

## **DIA DO ÍNDIO: IMAGEM, DISCURSO E MEMÓRIA (1990-2000)**

- 1.– Rafaela dos Santos Souza - Bolsista PIBIC/FABESP; Graduanda de Licenciatura em História na Universidade Estadual de Feira de Santana; e-mail: rafass1@live.com.
2. Ana Maria Carvalho dos Santos Oliveira – Orientadora; Departamento de Ciências Humanas e Filosofia. Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: anametida@uol.com.br

**PALAVRAS-CHAVE:** Povos Indígenas, Imprensa, Memória.

### **Introdução**

O presente resumo trata da temática das comemorações referentes ao dia 19 de abril – o Dia do Índio, data criada por recomendação do 1º Congresso Indigenista Interamericano, reunido em Patzcuaro, México, em 1940 e criado no Brasil através do Decreto-lei nº 5.540, de 02 de junho de 1943. É resultado da reflexão proposta pela pesquisa intitulada “Dia do Índio: Imagem, discurso e memória” que visa traçar as diversas abordagens advindas de diferentes jornais em relação às comemorações do Dia do Índio.

A preocupação central é repensar o papel que vem sendo desempenhado por esses espaços comemorativos, discutindo as imagens veiculadas nos mesmos e sua participação na construção de uma memória acerca dos povos indígenas. As comemorações ocupam lugar de destaque no universo político e contribuem para a formação de uma memória social e legitimação de uma série de imagens acerca desses povos. Seja no espaço escolar, na imprensa, nas instituições governamentais ou não governamentais e até mesmo via debate historiográfico, as comemorações do dia 19 de abril longe de produzirem um simples consenso, são espaços que revelam tensões e conflitos.

Compreendendo a importância do 19 de abril enquanto espaço reservado sob decreto desde 1943 no Brasil para a comemoração do Dia do Índio, bem como para a criação e manutenção de imagens sobre os povos indígenas o qual a data é destinada a “homenagear”, cabe refletir sobre quais bases historiográficas tais imagens foram e são criadas e o que tais construções imagéticas produziram e produzem no sentido de legitimar certos discursos que acabam por estereotipar tais sujeitos.

De modo geral, a historiografia brasileira, ao longo de sua trajetória, não tem produzido muitos trabalhos sobre os povos indígenas, que os compreenda enquanto sujeitos no processo histórico. Historicamente, o indígena é relegado ao passado enquanto vítimas de sua história, sendo requisitados para fundamentar o projeto de nacionalidade em diferentes épocas. Essa abordagem da historiografia em relação a esses sujeitos nos possibilita refletir sobre os perfis ideológicos que podem ser evidenciados por argumentos eurocêntricos, elitista, que produzem e reproduzem padrões socioculturais.

Nessa perspectiva, abordamos a temática das comemorações referentes ao dia 19 de abril nos jornais baianos especificamente, *Tribuna da Bahia e Correio da Bahia* durante a década de 1990. Propomos uma reflexão sobre as imagens transmitidas a partir dos espaços comemorativos em questão, visando questionar essas representações na construção e manutenção de uma memória acerca dos povos indígenas, bem como o papel social das comemorações. Nesse sentido, as comemorações são compreendidas enquanto construtoras de memória social por seu caráter político. As comemorações do Dia do Índio seja no espaço escolar, na imprensa e até mesmo via debate historiográfico

revelam tensões e conflitos. Pensar as datas comemorativas como criadora de memória sobre esses povos possibilita refletir sobre o papel que a imprensa escrita da Bahia vem desempenhando no que diz respeito aos grupos indígenas.

## **Metodologia**

A metodologia utilizada para o desenvolvimento do projeto perpassa pela análise do discurso e da construção da memória por possibilitar uma análise mais ampla e consistente, ao trabalhar com o discurso escrito e imagético contidos nas matérias jornalística. Para a realização da análise foi necessário um levantamento de alguns jornais e revistas de destaque local (Jornal Feira Hoje e Jornal Folha do Norte), estadual (Jornal Correio da Bahia e Jornal Tribuna da Bahia) e nacional (revista Veja, Época e Isto É), para ampliar a discussão sobre o tratamento dado pela mídia ao Dia do Índio. Contudo, por ora, optamos por restringir nossa análise a dois jornais impressos de circulação estadual na Bahia, sendo eles o Jornal Correio da Bahia e Tribuna da Bahia. As matérias foram selecionadas seguindo um levantamento de dez dias anteriores e dez posteriores à data. Ao todo foram encontradas dezessete matérias no Folha de São Paulo, uma no Feira Hoje e no Folha do Norte, sessenta e nove no A Tarde, trinta e oito no Tribuna da Bahia e quarenta e dois no Correio da Bahia.

Compreendemos as empresas jornalísticas como partidárias de determinados grupos políticos e econômicos, em consonância com seus projetos, ou seja, suas interpretações da realidade acabam influenciando no conhecimento que se tem sobre a realidade e no posicionamento que os receptores tomam diante dos fatos e traçam suas visões de mundo. Essa proposta compreende a “notícia” não como expressão da verdade, mas como uma mercadoria produzida para ser vendida, assim como outros produtos. O que não descarta algum tipo de relação com a realidade, que acaba por distorcê-la.

A reflexão aqui exposta prioriza a década de noventa devido as discussões ocorridas a nível nacional no que se refere às comemorações dos 500 anos do Brasil, especialmente na mídia televisiva e na imprensa, bem como pelos debates ocorridos internacionalmente sobre os indígenas que culminou na Primeira Década Internacional dos Povos Indígenas do Mundo. Tais acontecimentos deram maior visibilidade às questões indígenas que aliado as matérias dos jornais me possibilitam refletir sobre as contribuições e/ou manutenção de uma memória acerca dos povos indígenas.

## **Discussão dos dados**

A partir das investigações junto as fontes foi possível perceber a restrita quantidade de notícias sobre os indígenas no 19 de Abril, em grande parte das revistas examinadas (Veja, Época, Isto É)<sup>1</sup> e em alguns jornais de circulação local (Feira Hoje e Folha do Norte). Cabe ressaltar que a data criada como meio para a comemoração do Dia do índio não recebe destaque na mídia, o que aponta para a posição político

---

<sup>1</sup>Apesar de ter pesquisado as revistas mencionadas via internet em acervo online e em bibliotecas, não tive acesso a todos os exemplares publicados no período pesquisado. No entanto, cabe ressaltar que em todos os exemplares pesquisados, 1990-2000, não foi encontrada nenhuma matéria que fizesse referencia ao Dia do Índio. As reportagens apresentavam, geralmente, discussões relacionados aos embates entre fazendeiros e indígenas em relação à terra. Nos jornais Feira Hoje e no Folha do Norte foram encontradas somente uma matéria em cada jornal

ideológica da mesma no tocante a discussão sobre esses povos. Tais posturas revelam o descaso com o qual essa temática vem sendo abordada, sendo priorizadas em muitos casos outras datas comemorativas que ocorrem no mesmo dia, como por exemplo, o Dia do Exército Brasileiro criado pelo Decreto de 24 de maio de 1994, que desde então vem sendo noticiado em alguns jornais como o Feira Hoje e o Folha do Norte, não havendo nestes a mesma atenção no que se refere ao Dia do Índio.

Frente ao levantamento das matérias observa-se que apesar das novas discussões historiográficas realizadas acerca da temática indígena nos espaços acadêmicos, pouco desses avanços foram propagados através das matérias jornalísticas examinadas. Destacamos ademais que nessas matérias ainda prevalece o emprego de termos que já passaram por revisões que discutem a legitimidade de seus usos, tais como: “tribos”, “aculturados”, “extermínio”, “povos dizimados”, “programa de índio”, “civilizados”, “índio”, “descobrimto”, “aborígenes”.

As análises das matérias do Jornal Correio da Bahia, revelam a produção de um discurso ambíguo em relação as comemorações do 19 de abril e em relação aos indígenas em geral. Em algumas reportagens as comemorações do Dia do Índio são abordadas de forma crítica e apresentam um duplo efeito de lembrar e esquecer tais sujeitos. Sendo esses lembrados como parte do passado e esquecidos pela ausência de discussão em relação à situação enfrentada por esses sujeitos na atualidade, além do não reconhecimento de seus direitos e identidade. As matérias analisadas também nos permitem refletir sobre as causas do pensamento - ainda vigente na sociedade - que nega a existência de indígenas especialmente na região Nordeste onde a miscigenação foi intensa, com base em aspectos estereotipados e equivocadas noções de identidades.

No Jornal Tribuna da Bahia fica evidenciado, assim como em algumas matérias do jornal Correio da Bahia, o questionamento em relação a ausência de razões para comemorações no Dia do Índio. Destaca que a data é utilizada pelos indígenas como momento de protesto. Em matéria de 1993, intitulada “*Descaso mancha no calendário data dedicada aos índios*”, acentua a constante luta pelas terras indígenas. Noutras reportagens assinala a ação de indígenas que fazem do Dia do Índio um espaço de protesto<sup>2</sup>. Apesar de apresentar algumas discussões que contribuem no esforço de ampliar as visões acerca dos indígenas no Brasil, algumas matérias trazem informações distorcidas que contrapõem-se as discussões levantadas em outros momentos por outras reportagens, exemplo disso é a utilização da frase: “nada sobrou das sociedades indígenas originais” que é apresentada na reportagem do dia 19/04/1993 que apesar de discutir questões referentes a situação de descaso enfrentada pelos povos indígenas e das formas de protesto por eles organizadas nas comemorações do Dia do Índio, acaba fortalecendo ideias discriminatórias. Questiona a identidade indígena na legenda de duas imagens associadas a matéria do dia 19/04/1991 que traz a seguinte afirmativa: “*O índio deixou a terra e seus costumes originais, inclusive a inocência da nudez, para passar pelo processo de aculturação imposto pelo homem branco.*” As imagens contrapõe visões distintas do que foram e são os indígenas, fazendo com que perca-se a ideia de transformação ocorrida nessas sociedades, assim como as ocorridas com os não índios.

### **Considerações finais**

---

<sup>2</sup> Jornal Correio da Bahia. “Amanhã é Dia do Índio e de manifestação contra o descaso” (Cidade, p.2 - 18/04/1993); Jornal Correio da Bahia. “Dia do Índio em Salvador vai ter ato de protesto” (Cidade, p.2 - 17/04/1994).

Diante das análises realizadas, é possível perceber que as comemorações do dia do índio trazem implícita e explicitamente conflitos diversos, mas, sobretudo a divisão de opiniões sobre o que comemorar. De um lado a imprensa usa o espaço comemorativo para reforçar as visões estereotipadas sobre os indígenas, onde com raras exceções - ao convocar algum especialista para tratar do tema- se encontra informações razoáveis sobre esses povos, do outro a denuncia de que os indígenas usam o espaço comemorativo como questionamento a ideia da comemoração. Ao negarem razões para comemorações, esses povos acabam por denunciar suas condições de vida cujo processo de exclusão, de violência e de desrespeito aos seus direitos foi construído historicamente, ainda que a imprensa gaste suas páginas para reforçar informações negativas como as explicitadas no decorrer da pesquisa.

## Referências

- ALBUQUERQUE JÚNIOR. Durval Muniz de. *A Invenção do Nordeste e outras artes*. Recife: FJN. Ed. Massangana. São Paulo: Cortez, 1999.
- BRANDÃO, Cristina de Jesus Botelho. *A construção discursiva da comemoração do Dia do Índio no Museu do Índio pela mídia televisiva*. Disponível em: [www.uff.br/seminariosuffunirio/08.pdf](http://www.uff.br/seminariosuffunirio/08.pdf)
- CORRÊA Dora Shellard. *Historiadores e cronistas e a paisagem da colônia Brasil*. Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 26, nº 51, p. 63-87 – 2006.
- CUNHA, Manuela Carneiro da. (Org) *História dos Índios no Brasil*. São Paulo: Fapesp/Cia das Letras, 1992.
- FOUCAULT, Michel. *A Ordem do Discurso*. Edições Loyola, 1996.
- FREITAS. Edinaldo Bezerra de. *A construção do imaginário nacional: entre representações e ocultamentos. As populações indígenas e a historiografia*. Universidade Federal de Rondônia Revista Eletrônica do Centro de Estudos do Imaginário. Disponível em. <http://www.cei.unir.br/artigo103.html> consultado em 03/09/2010.
- FREYRE, Gilberto. *Casa Grande e Senzala*. Rio de Janeiro: editora Record, 1989. P. 160.
- FERREIRA, Marieta de Moraes. *História oral, comemorações e ética*. Projeto História. Ética e História oral, São Paulo, nº 15, p.157-164, abr. 1997.
- GARFIELD, Seth. COLLEGE, Bowdoin. As raízes de uma planta que hoje é o Brasil: os índios e o Estado-Nação na era Vargas. *Revista Brasileira de História*. São Paulo, v. 20, nº 39, p. 15-42. 2000 p.6
- MARTIUS, C. F. Von - Como se deve escrever a História do Brasil. *O Estado de Direito entre os autóctones do Brasil*. Belo Horizonte/São Paulo, Itatiaia/EDUSP, 1982.
- POLLAK, M. Memória e identidade social. *Estudos Históricos, Rio de Janeiro*, vol. 5, n. 10, 1992, p. 200-212.
- POLLACK, M. Memória, esquecimento, silêncio. *Estudos Históricos. Rio de Janeiro*, vol. 2. n. 3, 1989, p. 3-15.
- PRADO JÚNIOR, Caio. *Formação do Brasil Contemporâneo*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1995.
- ROUSSO, H. "A memória não é mais o que era". In: Ferreira, M.M. e Amado, J. (orgs). *Usos e abusos da História Oral*. Rio de Janeiro, FGV, 1996.
- SILVA, Carla Luciana. Estudando a imprensa para produzir história. In: *GT: Estado, meios de comunicação e movimentos sociais*. Disponível em: <http://www.uel.br/grupopesquisa/gepal/segundosimposio/carlalucianasilva.pdf> p.1